

Na Origem da Eucaristia está presente Maria.

(Discurso de João Paulo II, em 5.6.1983)

A Virgem Maria ofereceu ao Senhor a Carne inocente e o Sangue precioso por nós recebidos no Altar. (...) Aquele Corpo e aquele Sangue divino, que depois da consagração estão presentes no altar, são oferecidos ao Pai e se tornam comunhão de amor para todos, confirmando-nos na unidade do Espírito para edificar a Igreja, conservam a sua originária matriz em Maria. Ela preparou aquela Carne e aquele Sangue, antes de os oferecer ao Verbo como dom da família humana inteira, para que se revestisse deles tornando-se o nosso Redentor, sumo Sacerdote e Vítima.

Na origem da Eucaristia está, portanto, a vida virginal e materna de Maria, sua transbordante experiência de Deus, seu caminho de fé e de amor, que, por obra do Espírito Santo, fizeram da sua carne um templo, do seu coração um altar; pois ela concebeu não segundo a natureza, mas mediante a fé, com ato livre e consciente: um ato de obediência. E se o Corpo que nós comemos e o Sangue que nós bebemos é o inefável dom do Senhor ressuscitado a nós caminheiros, ele ainda traz em si como Pão fragrante, o sabor e o perfume da virgem Mãe. (...)

Nascido da Virgem para ser oblação pura, santa e imaculada, Cristo realizou no Altar da Cruz o sacrifício único e perfeito, que em cada Missa, de modo incruento, se renova e se torna atual. Naquele único sacrifício teve parte ativa Maria, a primeira redimida, a **Mãe da Igreja**. Esteve junto do crucificado, sofrendo profundamente com o seu Unigênito; associou-se com ânimo materno ao seu sacrifício; com amor consentiu a sua imolação (cf. LG 58; MC 20); ofereceu-o e ofereceu-se ao Pai. Cada Eucaristia é memorial daquele sacrifício e da Páscoa que de novo deu vida ao mundo; cada Missa põe-nos em íntima relação com ela, a Mãe, cujo sacrifício 'volta a estar presente' como 'se torna presente' o sacrifício do Filho pelas palavras da Consagração do pão e do vinho pronunciadas pelo sacerdote.
